

Boletim do FMI

VISITA DE STRAUSS-KAHN AO BRASIL

Cooperação global é a chave para a recuperação, diz chefe do FMI

Boletim do FMI online
25 de maio de 2010



Strauss-Kahn participa de debate televisivo em São Paulo, a primeira parada na visita à América Latina (foto: Tom Dooley/FMI)

- Novas fontes de crescimento são evidentes
- Brasil é uma história de sucesso
- Economias emergentes têm papel a desempenhar no FMI

O mundo evitou uma grande depressão econômica e vai se recuperar graças à forte cooperação da comunidade internacional, disse o Diretor-Geral do FMI, Dominique Strauss-Kahn.

Fazendo alusão a uma lição básica da crise recente, disse que esse desfecho bem sucedido se deve à abordagem defendida pelos líderes mundiais do grupo G-20 de economias avançadas e emergentes e pelo FMI no auge da crise.

“Respostas voltadas para a economia doméstica não são a solução, pois podem gerar conflitos econômicos”, assinalou Strauss-Kahn, acrescentando que a regulação financeira, em especial, deve ser coordenada no plano internacional.

Strauss-Kahn fez esses comentários durante o evento que marcou o início de sua visita de uma semana ao Brasil e ao Peru, durante a qual se reunirá com empresários, autoridades e estudantes para debater os desafios para a economia global e como o FMI pode mobilizar a cooperação global durante a fase de recuperação.

Falando de São Paulo, a capital financeira do Brasil, durante um debate televisionado na GloboNews em 25 de maio, o chefe do FMI descreveu o Brasil como uma “história de sucesso”.

Em suas observações e na sessão de perguntas e respostas diante de um público de 200 pessoas formado por acadêmicos, empresários e jornalistas, Strauss-Kahn abordou o tema das novas fontes de crescimento na economia global.

“Vimos a China adotar um enorme pacote de estímulo voltado para a reativação da demanda interna, desviando-se de seu modelo exportador, enquanto os consumidores americanos começaram a poupar mais, o que também é sinal de mudança”, afirmou Strauss-Kahn. “Não devemos esquecer, porém, que o consumo norte-americano é hoje o motor do crescimento mundial, por isso não há como resolver o problema da noite para o dia. Trata-se de um processo demorado, que só será posto em prática gradativamente”.

Em relação à necessidade de apoiar a recuperação e criar condições para o crescimento sustentável a longo prazo, Strauss-Kahn afirmou que “precisamos de uma consolidação fiscal de alcance mundial, mas consolidação fiscal sem crescimento não é viável”.

Segundo Strauss-Kahn, a força do FMI reside em “falar a verdade”, e o papel do Fundo na supervisão da economia global também abrange a monitoria da implementação das regras e preceitos da regulação financeira. Saliou que uma das ferramentas à disposição do FMI é o Programa de Avaliação do Setor Financeiro, que identifica e examina as virtudes e vulnerabilidades do sistema financeiro de um país.

A partir da perspectiva de uma potência econômica regional, o público brasileiro estava interessado na opinião de Strauss-Kahn sobre o papel das economias emergentes na economia global e na governança do FMI.

“As economias emergentes têm participação ativa no processo decisório do Fundo, e sua voz é muito mais potente do que no passado”, afirmou o chefe do FMI. “Acho que não podemos mais dizer que o FMI é uma instituição que está nas mãos dos Estados Unidos ou da Europa. Todavia, esse aumento de influência e de poder precisa ser formalmente incorporado às atividades do Fundo.”

Strauss-Kahn também falou sobre os vestígios da atuação do FMI na América Latina no passado, e disse que não há uma solução única para os problemas econômicos de todos os países. O FMI, na qualidade de credor global, é chamado a agir quando um país precisa de ajuda, da mesma forma que um médico trata de um paciente enfermo.

A próxima etapa da visita do chefe do FMI ao Brasil será uma reunião em Brasília com o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o Ministro da Fazenda Guido Mantega.